

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

SONIA REGINA SOUZA NICOLLI DE AZEREDO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Os Textos Geradores pertencem ao gênero textual trabalhado, o romance. Trata-se de fragmentos do livro *Éramos Seis* de Maria José Dupré.

ÉRAMOS SEIS

Ainda ontem passei por lá; a manhã estava muito clara, radiosa, dessas alegres manhãs de verão, quentes de sol e de vida.

Havia no ar uma luminosidade surpreendente e o zumbido dos insetos, o canto dos pássaros e o riso das crianças enchiam o espaço; por toda a parte reinava a luz, a alegria, o desejo de viver, de ser feliz, de ser bom. As árvores pareciam paradas, quase imóveis; mas observando bem, podia-se perceber um sussurro de brisa entre as folhas como a contarem segredinhos umas às outras, na transparência luminosa da manhã.

Passando pela Praça Buenos Aires, vi um grupo de crianças brincando e correndo; seus gritos repercutiam em meus ouvidos como ecos de coisas mortas, remanescentes de um passado há muito tempo desaparecido. Lembrei-me então do meu sonho; durante a noite inteira eu havia sonhado que ainda morávamos lá e meus filhos eram pequenos; no sonho ouvi chamarem várias vezes: Mamãe! Mamãe!

Mal a claridade do dia passou através das tabuinhas das venezianas, eu me vesti e saí; tomei o bonde para passar na hossa casa," digo hossa"por hábito porque há muitos anos já que a deixamos e nem sei quem mora lá. Desci do bonde umas quadras antes para passar a pé diante dela e vagorosamente fui subindo a Avenida Angélica, tão familiar e amiga, onde residimos durante tantos anos!(...)

(...) Passei pelo corredor, para onde davam nossos quartos e entrei na copa; vi então Isabel com três anos, os cabelos castanhos presos por uma fita vermelha, sentada à volta da mesa pequena, batendo a colher no prato, sem vontade de comer. Eu dizia: Coma, filhinha, olhe como está gostoso. Eu fingia que comia um pouquinho, mastigando ruidosamente. Ela ria mostrando a fileira de dentes iguais e batia a colher no prato com toda a força, gritando:

Num quelo come! Num quelo!

Julinho que já tinha cinco anos, comia tudo o que estava no prato e às vezes ainda pedia mais.

Eu os levava depois para o quarto e vestia-lhes as camisolas brancas; Isabel só queria camisola com rendas na gola e começava a choramingar quando não havia renda e tinha que vestir outra com ponto russo vermelho na frente e nos punhos. Eu ficava admirada porque ela era muito criança e sabia escolher o que era bonito. Eu dizia: Agora vamos rezar. Eles se ajoelhavam então aos pés da minha cama e pondo as mãos, diziam juntos, olhando para o teto:

—Coração de Jesus, tesouro de bondade, de nós, pecadores, tende piedade. Protegei papai, mamãe, meus irmãos, eu e toda a nossa família.

Nunca me esquecerei de Julinho que disse um dia: Coração de Jesus, tesouro de bondade. Mamãe, tem teia de aranha naquele canto da janela. Veja. De nós, pecadores, tende piedade."

Vendo-os assim piedosos, de camisolas brancas, os cabelos soltos de Isabel em ondas brilhantes pelos ombros, Julinho com os olhos pretos muito grandes, comparava-os a anjos.

TEXTO GERADOR II

Durante uns três meses, Alfredo estudou seriamente, não brincou na rua, estava sempre com um livro na mão, concentrado e estudioso. Cada dia parecia mais alto e estava ficando um rapagão; tinha cabelos aloirados e dentes muito brancos; quando sorria, tornava-se atraente e muito simpático. Era o mais bonito dos meus filhos. Ele e Isabel formavam um lindo par; com treze anos, Isabel era esbelta, com um jeitinho elegante e já estava da minha altura. Seus cabelos eram de um lindo castanho-escuro, tinha olhos muito grandes e uma boca bem feita, com dentes iguaizinhos e alvos. Parecia um botão de rosa que, ao se ver, se diz: "Que linda rosa vai sair deste botão".

Um dia chamei a atenção do pai:

- *Viu como Isabel está ficando bonitinha?*

- *Bonita demais. Filha de pobre não pode ser muito bonita.*

- *Ora, que tolice! Quanto mais bonita, melhor. Assim ela arranjará um bom casamento.*

Júlio sacudiu a cabeça e não respondeu.

TEXTO GERADOR III

(...) Julinho é negociante. Ganha bastante dinheiro, já tem automóvel, mora numa bela casa e com certeza será rico, muito rico. É feliz.

Alfredo tem o que quer; sem responsabilidades, sem pensar no futuro, sem se preocupar com o que ficou para trás, vive ao sabor da aventura, de terra em terra, de mar em mar, de cidade em cidade procurando o ideal. De vez em quando, lembra-se que ainda tem mãe num canto qualquer da terra; toma então um cartãozinho e escreve: Mamãe, vou bem. Abraços do filho Alfredo."É feliz.

Isabel casou com o homem que escolheu; não houve nada; nem conselhos, nem ameaças, nem lágrimas que a demovessem. Trabalha e luta; auxilia o marido ganhando a vida, adora os filhos. Está mais alta e mais forte, parece mais mulher. Já não é a menina despreocupada e alegre. Tem agora rugas de apreensões na testa, pensa no futuro dos filhos, economiza e trabalha, mas está bem. É feliz.

Carlos foi o único que não escolheu, foi escolhido. Mas tenho certeza que é o mais feliz dos quatro. Tem tudo.

Não vivo só; tenho os quatro rostos risonhos sobre a mesa do meu quarto. Sorriem para mim todos os dias. Tenho também uma carta de Alfredo desde a semana passada, a primeira carta longa que me escreveu desde muitos anos. Está na guerra; diz assim:

Mamãe: Estou no Pacífico Sul desde 5 deste mês. Se algum dia eu disse que a vida era dura para mim, menti, porque foi um mar de rosas. Rosas como as do nosso jardimzinho,

aquelas que chamávamos de Bela Helena, lembra-se? Pois minha vida era suave como uma Bela Helena em comparação com a de agora. Estou combatendo. Sabe o que quer dizer isso? Não. Nunca poderá saber. (...)

Reli essa carta muitas e muitas vezes; tinha certas palavras que eu não compreendia muito bem, mas era uma carta de Alfredo, do meu rebelde.

Dormi com ela sob o travesseiro; acordei altas horas, acendi a luz, tornei a ler e tornei a chorar. Meu coração me avisou no momento da despedida que Alfredo não voltaria mais. Deus o abençoe!

Vejo-o nos meus sonhos se debatendo entre as ondas pesadas e negras e sinto que seu último pensamento é para mim. Ouço sua voz chamando: Mamãe!(...)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Como já foi estudado anteriormente, a descrição objetiva é aquela em que a pessoa que observa apresenta o tema-núcleo de maneira impessoal, fazendo a representação real do aspecto exterior. É a descrição exata que narra como o objeto ou o ser realmente é.

E a descrição subjetiva é aquela em que a pessoa que observa apresenta o tema-núcleo de maneira pessoal, mostrando a imaginação e externando suas impressões pessoais. Procura transfigurar a coisa observada, levando em conta sentimentos e emoções.

Sendo assim, nos trechos abaixo, que tipo de descrição encontramos? Justifique sua resposta.

- a) (...) Passei pelo corredor, para onde davam nossos quartos e entrei na copa; vi então Isabel com três anos, os cabelos castanhos presos por uma fita vermelha, sentada à volta da mesa pequena (...).

- b) (...) por toda a parte reinava a luz, a alegria, o desejo de viver, de ser feliz, de ser bom. As árvores pareciam paradas, quase imóveis; mas observando bem, podia-se perceber um sussurro de brisa entre as folhas como a contarem segredinhos umas às outras, na transparência luminosa da manhã.

Habilidade trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta comentada

O aluno deverá responder que na letra **a** a descrição é objetiva e na letra **b** há uma descrição subjetiva.

O professor deverá dizer que a descrição é objetiva quando o que é descrito apresenta-se de forma direta, simples, concreta, como realmente é, ou seja, sem impressões do observador, tentando maior proximidade com o real. E é exatamente isso que acontece na letra **a**. Já a descrição subjetiva ocorre quando há emoção por parte de quem descreve, o objeto é transfigurado conforme a sensibilidade do observador, ou seja, é descrito da forma como ele é visto e sentido. O observador transmite para a descrição a sua emoção. Não há preocupação com a exatidão dos detalhes do objeto descrito, o importante é transmitir a impressão causada ao observador. E isso ocorre na letra **b**, tudo é descrito de acordo com os sentimentos da personagem.

QUESTÃO 2

As **figuras de linguagem** são estratégias que o escritor pode aplicar no texto para conseguir um efeito determinado na interpretação do leitor. São certos recursos que o falante ou escritor cria para dar maior expressividade à sua mensagem. Além de auxiliar a compreender melhor os textos literários, deixa-nos mais sensíveis à beleza da linguagem e ao significado simbólico das palavras e dos textos.

Na passagem abaixo, identifique a figura de linguagem presente no trecho destacado:

*Mamãe: Estou no Pacífico Sul desde 5 deste mês. Se algum dia eu disse que a vida era dura para mim, **menti, porque foi um mar de rosas**. Rosas como as do nosso jardimzinho, aquelas que chamávamos de Bela Helena, lembra-se?*

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá responder que a figura de linguagem presente no trecho destacado é a metáfora. O professor deverá explicar que metáfora é uma figura de linguagem em que há o emprego de uma palavra ou uma expressão, em um sentido que não é muito comum, em uma relação de semelhança entre dois termos. Consiste em utilizar uma palavra ou uma expressão em lugar de outra, sem que haja uma relação real, mas em virtude da circunstância de que o nosso espírito as associa e depreende entre elas certas semelhanças. Pode ser considerada como uma comparação que não usa conectivo (por exemplo, "como"), mas que apresenta de forma literal uma equivalência que é apenas figurada.

QUESTÃO 3

Durante a narrativa de uma história conhecemos as personagens através de suas características. Sabemos que elas podem ser físicas ou psicológicas. Baseado nos estudos anteriores e de acordo com o texto II escreva as características físicas de Isabel e de Alfredo.

Características físicas (Isabel)	Características físicas (Alfredo)

Habilidade trabalhada

Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta comentada

Características físicas (Isabel) Adolescente (treze anos)	Características físicas (Alfredo) Alto
Esbelta	Cabelos alourados
Elegante	Dentes muito brancos
Cabelo castanho escuro	
Olhos grandes, boca bem feita e dentes alvos	

Nesta questão o aluno deverá conseguir diferenciar características físicas e psicológicas, destacando as físicas encontradas ao longo do texto II. O professor deverá lembrá-lo de que nem sempre as características estão explícitas, devendo ser encontradas de acordo com a interpretação do texto lido. A resposta deverá ficar como no quadro acima.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

O discurso é a forma como as falas são inseridas na narrativa. Ele pode ser:

Direto	Indireto	Indireto Livre
Reproduz fiel e literalmente algo dito por alguém. Um bom exemplo, são as citações ou transcrições exatas da declaração de alguém	O narrador, usando suas próprias palavras, conta o que foi dito por outra pessoa. Temos então uma mistura de vozes, pois as falas dos personagens passam pela elaboração da fala do narrador.	O narrador insere a fala do personagem de forma sutil, sem fazer uso das marcas do discurso direto.

Retire de um dos textos uma passagem onde se encontra um discurso direto:

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

O aluno poderá retirar o diálogo do texto II.

“Um dia chamei a atenção do pai:

- Viu como Isabel está ficando bonitinha?

- Bonita demais. Filha de pobre não pode ser muito bonita.

- Ora, que tolice! Quanto mais bonita, melhor. Assim ela arranjará um bom casamento.”

O professor deverá explicar que o discurso direto é a reprodução de maneira direta da fala das personagens, ou seja, a reprodução integral e literal, introduzida por travessão. O narrador apresenta a própria personagem falando diretamente, permitindo ao autor mostrar o que acontece em lugar de simplesmente contar. Poderá pedir que os alunos transformem o diálogo acima em discurso indireto ou indireto livre, assim ficará ainda mais clara a diferença entre os tipos de discurso.

Como este assunto já foi estudado anteriormente, certamente não haverá dificuldade para o seu entendimento.

REFERÊNCIAS

- Moderna Gramática Portuguesa - Atualizada Pelo Novo Acordo Ortográfico - Autor: Bechara, Evanildo.

- **Essencial Língua portuguesa** 9º ano de Maria Manuel Oliveira, Cristina Monteiro.

- <http://www.portalsaofrancisco.com.br>

Na fase de implementação do RA observei o envolvimento e a motivação dos alunos na realização das atividades propostas. Posso afirmar que tivemos um ótimo rendimento e que a grande maioria da turma demonstrou muito interesse em tudo o que fizemos. Foi mais uma etapa gratificante, onde pude ver ótimos resultados, levando em conta as avaliações.